MEMORIA

SOBRE OS MEIOS DE DIMINUIR A ELEPHANTIASE EM PORTUGAL, E DE APERFEIÇOAR O CONHECIMENTO, E CURA DAS DOENÇAS CUTANEAS.

OFFERECIDA

A'S CORTES DE PORTUGAL
DE 1821.

POR BERNARDINO ANTONIO GOMES,
MEDICO DA CAMARA DE S. M., etc.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
ANNO DE 1821.
Com licença da Commissão de Censura.

RPJCB

MEMORIA

PEDINDO A ATTENÇÃO

DAS CORTES;

Sobre o Estado da Elephantiáse em Portugal.

QUANDO huma Nação vendo-se decahida do explendor e consideração que tinha, e dando a prevericação e vicios do Governo por causa do mal que sente, e da total ruina, que a ameaça, publíca que tem tomado a briosa resolução de se regenerar, tem-se proposto dar ao Mundo hum mui interessante espectaculo, o da sua metamorphose, no qual ou vai cobrir-se de benções e de gloria, mostrando que grande parte da Nação tem a sabedoria, a prudencia, a firmeza, e as outras virtudes, que são necessarias para effectuar tão interessante Obra, ou vai patentear as qualidades oppostas, cobrir-se de opprobrio, e votar-se á execração de todos, sim de todos, porque até os preversos censurão o mal quando o não fazem.

Em tão grande crise nenhum Nacional, benemerito da sua Patria, póde mostrar-se apathico, pode deixar de empenhar todas as suas faculdades para que, depois de dado o impulso á grande sociedade a que pertence, tome esta no seu movimento a direcção do bem publico, do melhoramento a todos os respeitos, e troque, sem derramar sangue, sem molestar ninguem se he possivel, o habito hidiondo das prevericações, da arbitrariedade, das protecções, da interminavel rabolice forense, da multiforme immoralidade, etc. etc. pelo decoroso vestido dos bons costumes, do amor da justiça e da Patria, da igualdade da Ley, da liberdade legal, de instituições sabias, e de tudo, o que caracteriza as Nações civilisadas, de tudo, o que as distingue das barbaras.

Achando-se Portugal naquelle critico estado, cumpre aquem ama a sua Patria, e preza ser Portuguez, que longe de mostrar huma egoistica e criminosa indifferença, faça todos os possiveis esforços por contribuir com quanto possa, para felizmente se executar tão grande mudança, e para em todas as repartições se ver fructificar a plantação, que no solo Portuguez se pertende fazer, da arvore da felecidade dos presentes e dos vindouros, de huma fórma de Governo e de Instituições mais sabias, e mais capazes de fazer e segurar a felecidade dos Portuguezes.

O contingente dos homens de letras, aos quaes a profissão ou sorte tem negado huma cooperação direita para o bem dos negocios do Estado, nenhum mais apreciavel póde ser que produzir reflexões, illustrações, e os particulares conhecimentos, que o estudo, ou a observação lhe tem dado sobre as propriedades e sobre a cultura daquella delicada e preciosa arvore, cujos ramos são tão numerosos e

e varios como os da industria e do saber humano.

Destes ramos hum dos mais consideraveis he a policia e as instituições tendentes a prevenir, e curar as enfermidades do Paiz, a manter a salubridade publica; he a respeito deste ramo que aqui vou offerecer huma parte do mesquinho contingente, que os meus escassos talentos, e as minhas occupações, apenas me permittem pagar. Quero por esta Memoria chamar a attenção do Augusto Centumvirato que constitue as actuaes Cortes de Portugal, e do bonissimo Soberano que, estes Reinos proclamarão, sobre hum objecto bem digno della, sobre huma enfermidade que mereceo particular consideração aos Legisladores de todos os povos sujeitos a ella, e que por falta de providencias se tem multiplicado tanto em todos os Dominios Portuguezes, que parece endemica de toda esta vasta Nação.

A enfermidade cutanea, que tão poeticamente, ou com mais elegancia que exactidão, descreveo Areteo, e cuja diuturnidade, e aspecto singular, ferio tanto a imaginação dos Gregos que os induzio a denominalla *Elephantiasis*, parece ter sido desconhecida, e quando menos, era rara na Europa nos tempos antigos, porque Lucrecio a reputa producção do Egypto, e Plinio, grave escriptor do mesmo seculo, assevera, que antes do tempo de Pompeo não tinha sido vista na Italia. Como quer que fosse, sem duvida foi depois das primeiras cruzadas que ella se fez notavel na Europa, e que tanto receio inspirou, que segundo Mathieu Pariz só nos Paizes Christãos havia em 1225 pelo menos 19$000 hospitaes de Lazaros com o nome de *Ladreries*, *Maladreries*, *e Leproseries* entre os Francezes, de *Lazaretti* entre os Italianos, e de Gafarias em Portugal.

A multiplicidade de gafos, que a multiplicidade de hospitaes indica ter havido nesse tempo, felizmente tem desapparecido da maior parte da Europa. Em Inglaterra poucos dos Medicos modernos tem visto a Elephantiase a não ser fóra daquelle Paiz. Em Alemanha, onde pelo meado do seculo 16 e pelo principio do 17 era, segundo os nossos celebres Medicos Amado Luzitano, e Rodrigo da Fonseca, muito trivial, he hoje tão rara como em Inglaterra. Em França, onde segundo o mesmo Amado, era no seu tempo tão trivial como em Alemanha, apenas se observa em certas e antigas familias de Vitrolles, das quaes não se tem communicado ás outras, verisimilmente pela circunstancia de se casarem as pessoas pertencentes a ellas, exclusivamente com outras das mesmas familias. Em Castel-franco, segundo Mr. Foderé, observa-se o mesmo que em Vitrolles. Da Italia parece que só no Piemonte se vê actualmente aquella enfermidade. Na Toscana sem duvida a houve em outro tempo, porque em Florença havia antecedentemente o hospital de S. Euzebio, em que se tratavão as molestias de pelle, e se curavão, segundo nos diz Galioti, os elephantiacos; mas em 1817, em que fui a Florença com o intuito de ver este estabelecimento já elle não existia, e o que mais me maravilhou foi dizerem-me varios Medicos d'aquella Cidade que ainda alli não tinhão visto a Elephantiase, e ler no *Tratado delle Malatie cutanee sordide* do Professor Chiarugi d'aquella Cidade, que elle em 18 annos, só duas vezes a encontrou entre milhares de doenças cutaneas do hospital Bonefacio, de que he Director.

Sendo pois indubitavel que esta terrivel enfermidade tem desaparecido de Povoações, em que antecedentemente se via, he bem para notar e sentir, que, pelo inverno, em todos os Dominios Portugue-

zes ella se observa progressivamente mais trivial e segundo os nossos mais celebres Medicos Amado Luzitano, Rodrigo da Fonseca, Zacuto, Francisco da Fonseca Henriques, e Curvo, os quaes vivião pelo meado do seculo 16. pelo 17. e pelo principio do 18., parece que a Elephantiase não era tão trivial nesse tempo no nosso Paiz como presentemente he, porque todos elles escreverão a respeito della tão pouco, e de tal maneira, que parece ter-se-lhes esta enfermidade offerecido poucas vezes á sua observação. O Doutor Amado diz, para provar que ella não he particular ao Egypto, que a vio frequentes vezes em França, Hollanda, e pela baixa Alemanha, deixando de mencionar Portugal, o que não deixaria de fazer se ella então fosse tão trivial neste Paiz, como he hoje. O Doutor Fonseca Henriques não trata della na sua Medicina Luzitana, nem no seu Apiario: tão pouco a tinha visto! Curvo o mais moderno, e Amado o mais antigo d'aquelles Medicos parecem ser delles os que mais e melhor a observárão e conhecerão, porque são positivos e exactos na indicação d'alguns de seus symptomas; Amado porém, observo-a, segundo dá a entender, fóra de Portugal, e Curvo em Portugal. No principio pois do seculo passado, já havia em Portugal mais elephantiacos, que no seculo precedente muito menos todavia, segundo perece, do que nos nossos dias.

Não me recordo de a ter visto na Provincia do Minho de que sou oriundo, e de que corri grande parte, póde porém ser que ella escapasse á minha observação por não ter voltado áquella Provincia depois de formado, por isso só infiro daquella observação que os elephantiacos não são muito triviaes naquella Provincia, que alli antigamente houve mais, pois houve gafarias, como a de Braga que já não existe, e a do Porto que ainda existe; que já mui poucos havia no tempo do Arcebispo de Braga, D.

Diogo de Sousa, porque este, fundando o hospital de S. Marcos d'aquella Cidade, deo-lhe as rendas de vários Hospitaes, que havia antecedentemente naquella Cidade, inclusivamente as do de S. Lazaro, em cujo local he actualmente a Capella-Mór, que tem o mesmo nome.

Na Beira ha grande número de elephantiacos, particularmente em algumas povoaçõe, e districtos, como em Lafões, Boarcos, Ilhavo, Bairrada, Campo de Coimbra, etc. e he mui verisimil, que precedentemente houvessem muito poucos, aliás não se extinguirião varias gafarias, que antigamente havia, como a de Tentugal, que segundo a Corografia de Carvalho se abolio por Provisão d'El-Rei D. Sebastião (i. h. depois do meado do Seculo 16.) com a applicação de suas rendas para a fundação do Convento das Carmelitas Calçadas, como a de Celorico da Beira, no sitio da Corredoura, de que já não ha se não a memoria, e huma fonte, que a conserva com o nome de S. Lazaro, etc.

Na Provincia da Extramadura não são menos triviaes os elephantiacos que na Provincia da Beira. Para o conhecer não he necessario sahir de Lisboa, onde pelas ruas se encontrão muitos. Dentro do Hospital de S. Lazaro desta Cidade ha presentemente 27 homens e 8 mulheres elephantiacos, dos quaes 6 são naturaes de Lisboa; 1 de Abrantes, 3 de Setubal, 6 das circumvesinhanças de Torres Novas, 1 de Cascaes, 1 da Commarca de Santarem, 1 de Leiria, 1 da Redinha, 2 da Covilhaã, 1 de Arouca, 2 do Pombal, 1 d'Aveiro, 1 de Vizeu, 1 do Bispado d'Elvas, 2 do Arcebispado de Braga, 2 Galegos d'Orense, 1 d'Olhão, 1 da Madeira, e 1 do Pará

No termo de Torres Vedras dizem-me que ha muitos; e mais ha de haver, porque não ha poli-

cia alguma a respeito delles, e porque huma Gafaria, que alli havia, foi transformada, por consentimento da Cammara, por Beneplacito Regio, e por Breve Pontificio, em hum bello Convento de Gracianos, ao qual ficárão pertencendo a cerca, e rendas da Gafaria com a condição de terem os Religiosos dentro, ou fóra do Convento, huma Enfermaria para Gafos, e de lhes assistirem com o necessario, Esta condicção porém, nunca se cumprio, porque apezar de haver muitos elephantiacos, e de haver no Convento hum dormitorio denominado a Gafaria, não consta que alli estivesse algum elephantiaco (Mem. d'Acad. R. das Scienc. T. VI. P. I. p. 63. e 74. das Mem. dos Corresp.)

Soure, Minde, Torres Novas, e a Sobreira perto de Caparica, são do número das povoações mais fecundas em elephantiacos. Em muitas outras se veem, ainda que menos frequentemente, todavia muito mais, segundo parece, do que quando se abolirão as Gafarias de Santarem, e d'Abrantes, as quaes aliás se não abolirão pelo medo que antigamente havia de contagio.

No Além-Tejo ha hum único Hospital de Lazaros, o qual foi instituido, antes de 1300, pelos nossos Reis em Evora, e esteve debaixo da administração da Camara, mas o Senhor Cardeal Rei por hum Alvará tirou a este a Administração, e a deo á Meza da Mizericordia, a cujo hospital, denominado Espirito Santo, se acha actualmente reunido. A renda d'elle não passa de 1000$000 rs., e segundo o Comprimisso da Mizericordia não póde haver nelle mais de 9 lazaros, todavia hoje ha vinte, que a Mizericordia mantem á sua custa.

No Algarve presumo que não ha mais de huma Gafaria, ainda que nesta Provincia não ha porporcionalmente menos elephantiacos que no Além-Tejo.

Nas Ilhas dos Assores, e nas Canarias ha muitos elephantiacos, das quaes a Ilha Terceira tem hum hospital, e a Ilha da Madeira outro. Neste em 1817 quando ali aportárão as Náos, que levavão a Serenissima Princeza Real para o Rio de Janeiro, havia 29 elephantiacos, os quaes sem duvida, só erão os mais indigentes da Ilha, porque então lhes era permittido sahir a pedir esmola.

Nos nossos Dominios de huma e outra Costa d'Africa, e nas nossas Ilhas adjacentes, julgo que a elephantiase ainda he mais trivial, porque se observa mui frequentemente nos Pretos.

No Brazil he trivialissima. No Pará ha muitos, e ahi ha huma Gafaria. Na Bahia vi em 1797 outros Elephantiacos, que estavão fóra da Cidade. Em Minas Geraes, segundo a Corografia Brazilica do Padre Cazal, he mais frequente a elephantiase, que nas outras Capitanias; ainda he mais conseguintemente que no Rio, a onde só na Gafaria, que em 1817 se achava na Ilha das Enxadas, havia oitenta elephantiacos, pela maior parte pretos, havia além destes pelas Casas particulares hum grande número de brancos doentes da mesma enfermidade. A Gafaria do Rio de Janeiro tem de renda 25$000 cruzados, que pagão os habitantes a 320 rs. por familia plebea, e a 640 rs. por cada huma, que he, ou se reputa nobre. Em Macáo, onde ha huma Gafaria fóra da Cidade, segundo Mr. de S. Croix, encontrão-se muitos elephantiacos por fóra, o que não deve causar admiração porque he requisito necessario para ser admittido n'aquella Gafaria o ser Chinez, e Catholico.

A trivialidade da elephantiase nos Dominios Portuguezes, e a desaparição da mesma enfermidade da maior parte da Europa, são dignas de ser tomadas em particular consideração, pelas Cortes,

por ser huma enfermidade tão longa, e horrososa, como fatal.

Para as Cortes poderem melhor applicar o balçamo das suas providencias a esta chaga do Estado, faz-se necessario entrar no exame das causas de sua trivialidade.

Pelas ideas, que os antigos nos transmittirão, pela multiplicidade, que houve de Gafarias, e pelo rigor com que antigamente se a fastavão os elephantiacos da communicação com os sãos; parece que o contagio, e a negligencia absoluta de Policia, que actualmente ha a este respeito, são as causas daquella multiplicidade. Todavia não he isto huma verdade, porque as observações dos modernos contradizem a froxo a antiga opinião do contagio elephantiaco, e tem patenteado algumas fontes do erro, e da illusão dos antigos.

Estes, como fazem ainda muitos modernos e com muita admiração minha, alguns dos Francezes, induzião a confundir muitas doenças de pelle denominando indistinctamente lepra, não só a genuina lepra, mas a elephantiase, a psoriase, a Carepa, a morphea, e outras enfermidades cutaneas escamosas, pustulosas, e maculosas. Isto he o que notarão Gregorio Horst, Foresto, e Riedlin no exame, que fizerão nas Gafarias d'Ulm, de Alcmaer, de Delft, e de Vienna.

A antiga Confusão de doenças cutaneas sem duvida provinha em parte da denominação indistincta de Lepra, em parte dos diversos aspectos que ás vezes toma a elephantiase no seu decurso, assemelhando-se então a algumas enfermidades cutaneas, que são contagiosas. Esta confusão, a authoridade mal applicada dos Livros Sagrados, e mais que tudo o horror que inspira huma enfermidade tão hidionda co-

mo longa, e fatal, derão á Elephantiase a injusta reputação de contagiosa.

Digo a mal applicada authoridade dos livros sagrados, porque quem tiver visto a elephantiase como se observa nos Dominios Portuguezes, não a póde ter pela lepra discripta no Levitico. Nas manchas precurioras dos nossos elephantiacos não ha a depressão da lepra do Levitico, pelo contrario, ha mais ou menos elevação; a côr d'ellas não he branca, he rubra; os cabellos encontrados por ellas não se fazem brancos, cahem, etc.

Ha dois seculos já alguns Medicos habeis como Foresto, Fabricio, Platero, Fernel, e outros, apesar de procupados da antiga oppinião de ser contagiosa a elephantiase, tinhão notado não sem admiração que havia communicação carnal de sãos com elephantiacos, sem se seguir contaminação elephantiaca; Fernel chega a dizer, que nunca vio exemplo de contagio.

Dos modernos ha muitos authores que adoptarão o erro dos antigos, nenhum porém, excepto Schilling que tivesse observado a elephantiase, Schilling porém parece muito preocupado da opinião antiga, porque diz que havendo communicação carnal de são com elephantiaco, aquelle não deixa tarde, ou cedo de apparecer elephantiaco; mas os modernos que sem preocupação tiverão occasiões de observar a elephantiase, como Vidal, Heberdin, Joannys, Adams, e outros, são de opinião contraria por terem visto diversos conjuges naquellas circunstancias, dos quaes o são nunca contrahio a elephantiase a pesar da cohabitação conjugal por muitos annos. As observações destes sabios Medicos são confirmadas por outras semelhantes dos sabios viajantes Pallas e Sonnini, e se as minhas podem augmentar o peso das de varões tão conspicuos, tambem por mui-

tas minhas, pelas quaes assevero, que apesar de ser talvez o Medico actual da Europa, que tenha visto mais elephantiacos, nunca encontrei hum exemplo de contagio verisimil. Não deixo de me lembrar, que os passos lentos que dá a Elephantiase no seu progresso, fazem suspeitar que o contagio possa estar latente, ou gastar muito tempo a manifestar-se; parece-me porém que esta suspeita não he bem fundada por me recordar de ter visto, entre outros casos menos notaveis, hum elephantiaco na Bairrada, que tinha não menos de trinta annos, cuja Mãi era elephantiaca, e cujo Pai, que presente se achava, nenhum symptoma tinha de elephantiase. A circunscrição desta enfermidade em certas familias de Vitrolles e de Castel-franco, devida sem duvida a não casarem os individuos destas familias fóra das mesmas familias, ou com os individuos das outras, com que aliás vivem e tem communicação civil, mostra convincentemente, que a Elephantiase he hereditaria e não contagiosa.

Não reconheço consequentemente o contagio como a causa dos numerosos elephantiacos, que ha nos Dominios Portuguezes. As indagações, que tenho feito a este respeito fazem-me crer que ha diversas causas, das quaes humas são muito obscuras, outras muito verisimeis, e outras indubitaveis.

São obscuras as causas, que produzirão a Elephantiase em huma Senhora do Porto de huma familia distincta e abastada, e cujos irmãos, e Pais nada tiverão de Elephantiase. São igualmente obscuras as que a produzirão em huma mulher de vinte a trinta annos, d'Alenquer, que vi no hospital de S. Lazaro desta Cidade, e que attribuia a causa da sua molestia aos sustos, e aos incommodos, que teve fugindo da sua terra pela invasão de Massena.

He verisimil que o clima quente e humido coo-

pera para a producção da Elephantiase, porque he nos Paizes, em que ha este clima, como no Egypto Ilhas do Archipelago, Grecia, Portugal, Africa, e todos os Dominios Portuguezes, que ella foi e he mais trivial. Esta causa he tão influente que Schilling atribuindo a Eelephantiase d'America ao contagio importado nos Pretos, nota que na America Septentrional he muito menos trivial que na Meridional, onde tambem ha Pretos importados

A immundicia corporal e domestica, em que mais differem os povos antigos dos modernos, apesar de ser causa de muitas doenças cutaneas e de cooperar talvez para se desenvolver a Elephantiase, não me parece poder, por si só, ser causa efficiente della, porque os Portuguezes não são presentemente menos aceados que ha hum seculo, e todavia presentemente ha, sem duvida, em Portugal mais elephantiacos, do que então. Alguns dos nossos escriptores atribuem ao uso do assucar, e á substituição, no vestuario, do linho á lãa e ás pelles, a diminuição que em seu tempo havia de gafos. Esta opinião porém só póde ser admissivel tomando-se o termo gafo no sentido vago, que tinha, mas não applicando-o restrictamente aos elephantiacos, aliás era inexacta a observação mencionada, porque o uso do liuho e particularmente do assucar nunca foi tão geral em Portugal como em nossos dias, em que já se estendeo das casas dos ricos e das Cidades, ás casas dos pobres, e ao campo, o nocivo (tanto para a saude como em economia politica) uso do chá e por consequencia do assucar, e todavia são presentemente mais numerosos os elephantiacos.

Não he inverisimil que o alimento possa cooperar para a producção da Elephantiase; duvido porém muito que só do alimento possa ella provir, porque das inquisições, que fiz a este respeito, não

pude collegir, que alguma qualidade de alimento fosse particularmente productiva d'aquella enfermidade. Alguns doentes tinhão ordinariamente boa meza, e de máo alimento muita gente vive sem lhe vir a Elephantiase. A voracidade que se observa commummente em taes doentes, o caracter inflamatorio e pletorico, que a Elephantiase apresenta exteriormente na maior parte do seu decurso, a quantidade enorme de gordura, que apparece na cellular sub cutanea, no redenho, no zibro etc. a grossura da corion e da cellular, certo predominio de febrina no sangue a que he devido aquella grossura e as concreções cellulares amarellas, que se achão commummente nas cavidades do coração, sem adherencia, e mais ou menos ramificadas pelos vasos sanguineos etc. fazem-me presumir que o alimento animal, muito e máo alimento, e as bebidas espirituosas, podem ser com causas da Elaphantiase. O leite de huma mulher elephantiaca he suspeito, porque vi hum rapaz elephantiaco, que se dizia filho de Pais não elephantiacos, e que tinha sido amamentado por huma elephantiaca. De serem as amas meias Mãis phisicas das suas crias, estou eu capacitado, e sobre isso pouca duvida pode ter quem conhece a influencia do phisico no moral, e quem tiver observado o muito que as crias quando adultas, mostrão do caracter das amas, com que viverão apenas hum ou os dois primeiros annos da sua vida.

Das causas inhabitaveis he o *fomes* hereditario. Assás o provão as familias antigas d'elephantecicos, que ha em Vitrolles, e Castel-Franco, e de que acima fiz menção. Desta origem dimanava a Elephantiase de muitos dos doentes, que vi no Hospital de S. Lazaro desta Capital. Este *fomes*, ou semente, bem como o da Arthritis, da Psoriase, e de muitas outras enfermidades internas, e externas, não deixa de germinar, e d'apparecer nos filhos de Pais elephantiacos,

variando na época d'aparição pela variedade occurrente de circunstancias; aquella porém, quando os filhos dos Elephantiacos não morrem, como ordinariamente succede, na mais tenra idade, commummente faz-se não muitos annos antes, ou depois da puberdade. Quando se manifesta antes da puberdade, custuma obstar a esta notavelmente. Não lhe deixa sahir a barba, nem adquirir a estatura ordinaria, a munstruação nas mulheres, e a faculdade reproductora dos homens retardão-se, e hum caso vi, em que nem hum signal de puberdade deixou manifestar-se. Neste caso o doente tinha a estatura de hum rapaz de doze annos quando tinha vinte e trez; era imberbe com cara porém de muito mais idoso do que indicava a estatura; disse-me que nunca tinha tido evacuação seminal, e o membro viril observado no cadaver, além de não ser maior, do que costuma ser na idade de oito para doze annos, tinha hum longo, e estreito prepucio, como he proprio da idade infantil. Seja porém antes, ou depois da puberdade, que se manifeste a Elephantiase, commummente ella he fatal depois de fazer soffrer por muitos annos, e de mutilar o nariz, e extremidades dos desgraçados Elephantiacos.

Sendo o *fomes* hereditario causa certa da Elephantiase, claro he que a negligencia absoluta dos modernos, a que passou a demasiada policia dos antigos, he o que tem contribuido mais, e que contribue para se multiplicarem nos Dominios Portuguezes os Elephantiacos. Pelas Leis de Moyses e posteriormente por huma de Rhotaris, celebre Rey dos Lombardos, todos os leprosos, em cujo numero se incluião os Elephantiacos, erão tirados da sociedade, e em quanto doentes, não se podião aproximar aos sãos.

A Elephantiase pelo concilio de Nougarat, em Armagnac era impedimento dirimento do matrimo-

nio , e dissolvia quando já feito. Nos nossos dias ou nos Dominios Portuguezes os Elephantiacos não são forçados a encerrar-se nas Gafarias, casão-se e propagão licita e ilicitamente a sua contaminada e infeliz prole.

Faz-se pois necessario debaixo de mais justas Leys que as antigas, obstar a esta causa da Elephantiase.

Se não he licito fazer, só por bel-praser, desgraçados, se os Elephantiacos tanto o são que talvez preferissem não ter nascido , que vir ao mundo para ter tão horrenda, tão longa, e tão fatal enfermidade, julgo assás justas as determinações do Concilio de Nougarot a respeito do matrimonio dos Elephantiacos, e quando se queira ter attenção á necessidade de satisfazer estimulos naturaes e ao conselho da Igreja *melius est nubere quam uri*, cumpre restringir a faculdade de casar a Elephantiacos com Elephantiacas , porque he injustissimo que huma pessoa , que havia ter huma prole sãa se casasse com outra pessoa saã , tenha huma prole elephantiaca e desgraçada por casar com huma pessoa elephantiaca.

Esta providencia porém , que cumpre dar , não póde obstar muito aos progressos da Elephantiase em hum tempo, em que os costumes são tão dissolutos. Faz-se por isso necessario restabelecer o uso das Gafarias mas debaixo de Leys mais justas que a de Rhotaris.

Esta Ley , promulgada em 630, determinava que os leprosos fossem tirados de suas casas , e mandados para lugares particulares, onde ficavão e se reputavão mortos civilmente ; outro sim que se por sua pobreza fossem obrigados a mendigar , nunca podessem aproximar-se muito dos sãos , aos quaes havião de advertir , batendo sobre hum pedaço de páo.

Esta Ley, que seria justa para a lepra do Leviti-

co, que era contagiosa, não o he para a Elephantiase, que se não communica pelo contacto. Constranger pois todos os tocados da Elephantiase a clausurarem-se nas Gafarias, seria crueldade, seria aggravar a desgraça de ter tão terrivel enfermidade com huma privação injusta da liberdade. Justo porém me parece encerrar ali os mendigos, os immorigerados, e attrahir todos os outros pelo bom tratamento, e pelos beneficios, que ali preste a medecina. A indigencia, que commummente acompanha a Elephantiase, e o desgosto de ter tão horrendo mal, sem duvida obrigarião a muitos a procurar aquelles piedosos, e salutares abrigos logo que elles se fizessem mais dignos, do que até agora tem sido, destes honorificos epithetos.

E como, tendo todos mui pequenas rendas, se poderião elevar a tão conveniente estado? Sem duvida sómente augmentando-lhas. E como augmentar-lhas nas circunstancias actuaes, em que nem o Erario, nem o povo pódem com novos gravames? Fazendo-se hum melhor uso de rendas mal applicadas.

Antes de indicar estas cumpre que se advirta, que a Elephantiase por muitos annos permitte aos doentes andar e fazer longas jornadas. Na Gafaria de Lisboa tratei, quando lá hia, doentes de varias Provincias do Reino e até de Galiza. Esta particularidade faz que não cause muito incommodo aos Elephantiacos estar distante o hospital, em que hajão de ser recebidos, e bem tratados.

Cumpre tambem advertir que apesar de serem numerosos os Elephantiacos de Portugal, presumo que todos não passão de 800. Destes alguns de certo não são indigentes, e por isso não carecem, nem hão de querer hir para as Gafarias. Orçando pois em $\frac{1}{3}$, ou $\frac{1}{4}$ os abastados, para receber todos os outros Lazaros do Reino bastaria que houvesse tres hos-

pitaes com capacidade, cada hum, de 130 a 200 camas. ou hum de 100, outro de 200, outro de 300 camas.

Postos estes principios vê-se claramente hum meio de augmentar as rendas das Gafarias sem gravar o povo, nem o Erario. Consiste em reduzir todas a tres, e a conferir a estas as rendas das extinctas.

As tres Gafarias subsistentes devião ser a do Porto, a de Coimbra, e a de Lisboa. A primeira, em que se encorporarião todas as Gafarias do Minho e de Traz-os-Montes, receberia todos os elephantiacos daquellas duas Provincias; a de Coimbra, em que se reunirião todas as Gafarias da Beira, receberia os elephantiacos desta Provincia; e a de Lisboa augmentada com os bens de todas as Gafarias das tres Provincias do Sul, receberia todos os elephantiacos destas Provincias.

A respeito da de Coimbra seja-me licito accrescentar, que por não ser contagiosa a elephantiase, e por serem de ordinario poucos os doentes do Hospital da Universidade, parece que seria mais economico, e mais conveniente á instrucção dos Estudantes, abolir aquella Gafaria, e dar accesso aos elephantiacos no mencionado hospital. Suggerindo esta idéa, que me parece digna de ponderação tanto pelo lado da economia, como pelo do tratamento, que ali havia ser mais desvelado, e particularmente por acrescer por este meio aos Estudantes da Universidade a observação clinica daquella enfermidade, que no tempo do meu tirocinio, não havia, deixo á sabedoria da faculdade Medica da mesma Universidade o justo apreço d'ella, e o melhoramento, de que a julgar susceptivel.

O Hospital dos Lazaros de Lisboa; augmentando-se-lhe sufficientemente a renda, podia fazer hum estabelecimento de mui grande utilidade pública. Mas antes de indicar como se póde fazer este melhora-

mento cumpre dizer porque, tendo eu por não contagiosa a elephantiase, não proponho como propuz a respeito da Gafaria de Coimbra, a reunião d'aquelle hospital com o de S. José.

Por muitas, e ponderosas razões não convem em Lisboa o que me parece mui vantajoso em Coimbra. O hospital de S. José, por ser o unico hospital civil desta grande Cidade, contem sempre hum grande numero de doentes (de 1000 até 1200) o que obsta muito a serem bem tratados, porque nos grandes Hospitaes onde concorrem muitos doentes, são quasi inevitaveis o máo ar, e a falta de assiduidade no tratamento dos doentes; he por estes motivos que a mortandade do *Hotel Dieu* de Pariz, hum dos maiores hospitaes conhecidos, foi porporcionadamente maior que em muitos outros Hospitaes públicos; he por estes motivos que os Inglezes substituem actualmente os numerosos hospitaes Regimentaes aos grandes hospitaes militares. Cabanís já tinha dito que erão preferiveis os pequenos aos grandes hospitaes. Augmentar por conseguinte com 300 ou 140 elephantiacos o grande número dos doentes do hospital de S. José, seria augmentar hum defeito deste hospital, o qual pelo contrario se minoraria adaptando-se o hospital de S. Lazaro a desempenhar a sua primittiva instituição, e dando-lhe hum nome mais adequado, e incapaz de afugentar, como afugentão os de Gafarias, e d'Hospital de S. Lazaro, que andão associados com horrorosas idéas de contagio, de violento constrangimento, e de doenças incuraveis, os doentes de enfermidades cutaneas.

A primittiva instituição das Gafarias, ou hospitaes de Lazaros, não foi para receber meramente os elephantiacos. Segundo a Nosologia mui imperfeita d'aquelles tempos, entendia-se por leprosos, ou gafos não só os leprosos, mas os psoriacos, os salsu-

ginosos , os elephantiacos, e quasi todos os que tinhão doenças de pelle Chronicas. Isto notei quando comecei a ir ao hospital dos Lazaros desta Cidade, e já o tinhão notado Horst, Foresto, e Ricdlin quando examinárão os doentes das Gafarias d'Ulm, Alcmaer, e Vienna.

Habilitando-se o hospital dos Lazaros de Lisboa para desempenhar a sua primittiva instituição ou para receber todos os doentes de enfermidades de pelle chronicas, ou, o que seria mais vantajoso, para a sciencia medica, e por consequencia para a humanidade, todas as enfermidades de pelle tanto chronicas como agudas, serião incalculaveis ás vantagens que daqui podião resultar ao público.

Além do que já indiquei, quero dizer, a diminuição dos doentes do Hospital de S. José, de que resultaria mais commodidade, e melhor tratamento para os que nelle se recebessem, haveria outra mui preciosa, e interessante a todos, porque todos são susceptiveis de ter varias doenças de pelle. He esta huma pericia particular, que daria aos Medicos deste hospital (que bem se poderia intitular *Hospital das doenças cutaneas*) a continua observação, e o particular estudo de taes enfermidades. Seria a terceira poder-se ter em Lisboa o que não só util mas necessario me parece, huma escóla de doenças de pelle.

As doenças de pelle são tão numerosas, e semelhantes como dificeis de destinguir. Daqui vem a imperfeição, ou os vagos e incertos methodos com que ordinariamente são tratadas, e isto patentea bem a necessidade de se fazer hum particular estudo deste obscuro ramo da arte de curar. Com muito menos razão se estabeleceo no hospital de S. José huma Cadeira de doenças d'olhos, as quaes não são tão numerosas, ou triviaes, nem tão mal conhecidas, nem tão graves nas suas consequencias, porque perder a vista he muito menos que perder a vida.

A pesar de haver em Coimbra huma Escóla de Medecina, que abrange todos os ramos da Arte de curar, convinha muito que houvesse em Lisboa huma Escóla de doenças cutaneas, porque só huma Cidade, onde aportão individuos de todas as Provincias do Reino, dos diversos Dominios Ultramarinos, e das differentes Nações Estrangeiras, póde fornecer numerosos doentes, e huma variedade de doenças como convém ao estudo, e ensino d'estas ainda mal exploradas enfermidades.

Convinha ainda por outra razão estabelecer em Lisboa esta Cadeira, ou Escóla. As doenças cutaneas não febris, ainda que frequentemente provem de estados morbosos internos, que demandão conhecimentos medicos para bem se tratar, são frequentemente objecto da pratica dos Cirurgiões, e por isso convem muito que estes sejão assás instruidos neste ramo de Medicina; e como he em Lisboa que temos a principal Escóla Nacional da Cirurgia, aquella Cadeira faria huma interessante parte do complemento e melhoramento de que carece esta Escóla.

Algumas difficuldades se apresentão quando se pensa na execução deste projecto, nenhuma porém que não seja superavel, pela magnanimidade e constancia que deve mostrar huma Nação, que emprehendeo, e he capaz da ardua obra da sua regeneração. Quanto esta seria imperfeita, e deslustrosa para os seus operarios, se estes não olhassem com particular attenção para o progresso das Sciencias, fonte da felicidade Social, para a policia médica, indicio do estado de cevilização, e para o alivio dos que soffrem dos multiplicados males, a que he sujeita a especie humana! Dos conspicuos varões que a Nação escolheo para seus Delegados em Cortes, não he de esperar, que deixem frustrada a espectação dos seus constituintes, e de todo o Mundo civilisa-

do, que actualmente tem os olhos fitos sobre Portugal.

As difficuldades que occorrem na elevação do mesquinho hospital dos Lazaros de Lisboa., a hum bom hospital de doenças cutaneas com Escóla de Medicina das mesmas, são principalmente duas, a incapacidade d'aquelle hospital para receber mais de quarenta doentes, e a tenuidade das rendas, que não excedem 1:400$000 rs. Estas difficuldades porém apparentemente grandes, são na minha opinião pouco mais que nullas se o meu projecto parecer ás Cortes tão util, tão necessario como eu o reputo. Não he possivel que elle deixe de ter a sua approvação quando manifestamente reune o *utile dulci* do Epico Romano, pois além das utilidades acima; expostas tinha a lisongeira doçura de ser hum dos monumentos com que a Representação Nacional deve e espero que ha de assignalar esta Epoca memoravel dos Fastos Portuguezes.

O actual hospital dos Lazaros de Lisboa não tem capacidade para receber cincoenta doentes, tem todavia o mais bello local para se construir hum edeficio com capacidade para mais de quinhentos doentes, e para a Escóla de doenças cutaneas. Pouco pois importa que seja insufficiente para os usos indicados o actual edeficio dos Lazaros quando ha hum bom local, noqual se póde executar de huma maneira Honorifica para as Cortes, e dignas de huma Nação sabia e magnanima hum edeficio adaptado aos fins mencionados.

Não me esquece que podia bem servir para este piedoso uso hum dos diversos Conventos desta Capital, que mui provavelmente hão de ficar desoccupados pela futura e necessaria diminuição das corporações Religiosas; mais quizera porém que em hum local assás bom, proximo ao hospital de S. José, susceptivel de ter dentro agua corrente, que tão neces-

saria he em hum hospital de doenças de pelle, se fizesse este de novo para melhor servir por sua regularidade, e utilidade de padrão á Memoria das Cortes de 1821.

A grandeza, e difficuldade de emprezas uteis e gloriozas só intibião espiritos fracos, e acanhados; o meu parece que se dilata á proporção da grandeza e bondade do objecto, que o occupa; prova he disto a variedade de recursos, que me occorrem para se ter sem gravame algum os fundos e rendas necessarias para se executar e manter o novo estabelecimento.

A primeira addição, que podia fazer-se, aos bens e rendas do hospital de S. Lazaro desta Cidade, para este se converter em hospital de doenças cutaneas com escóla das mesmas, era como já indiquei, a renda e bens de todas as Gafarias das tres Provincias do Sul. Esta providencia, que parece á primeira vista prejudicar as povoações, que possuião aquellas Gafarias nada tem de injusta, porque os bens d'ellas são do Estado, ellas actualmente estão quasi, ou inteiramente innutilisadas, porque no estado actual não prehenchem nem pódem facilmente reduzir-se a prehencher o fim da sua instituição, e neste caso aquella providencia longe de prejudicar, utiliza ás mencionadas Provincias, as quaes tem patente aos elephantiacos o novo Hospital de doenças cutaneas, onde hão de ser mais bem tratados que nos seus antigos, e pobres hospitaes provinciaes. Para facilitar o accesso destes doentes convinha dar a cada hum (sómente aos das Provincias do Sul) huma ajuda de custo porporcionada á distancia de sua rezidencia. Os bens e rendas da Gafaria de Torres-Vedras, que actualmente estão possuidos pelos Regiliosos Gracianos ha muito pertencem ao Estado; porque estes Religiosos estão em commisso por terem faltado á condição estipulada de terem huma Caza dentro ou fóra

do Convento, onde se havião de recolher os enfermos do mal de S. Lazaro, e onde se havião de tratar á custa dos mesmos Religiosos sob pena de immediata perda da posse das rendas, e foros da Gafaria. (Mem. d'Acad. R. das Scienc. l. c.)

2.° As rendas, e casas da residencia, em que se mantem os merceeiros e merceeiras instituidos por El-Rei D. Affonso 1.°, pelo Infante D. Luiz, pela Rainha D. Catharina, por D. Sancha, as do hospital de S. José, e as de Santo Antonio da Sé.

Estas pias instituições não podião melhor preencher os fins, que tinhão em vista os seus instituidores, que provendo-se os lugares, que vagassem por morte dos actuaes Merceeiros, sucessiva e exclusivamente nos doentes residentes no Hospital de Doenças cutaneas. Por quanto os fins dos instituidores erão 1.° ter constantemente pessoas, que rezassem, e ouvissem Missas pelas suas almas; 2.° prouver, nas instituições dos nossos bons Reis, á manutenção dos Cavalleiros, que tendo servido nas guerras d'Africa, e da India, ficavão estropiados, ou pobres, e dos criados e filhos de Criados nobres da casa Real, que tivessem necessidade. D'estes dois fins o segundo tem, na principal parte, cessado, porque cessarão as guerras d'Africa, e da India, e o primeiro provavelmente he mal desempenhado, porque já em 1507, a negligencia a esse respeito era tão grande, que motivou a Carta Regia de 4 de Setembro do dito anno, ao Senado da Camara desta Cidade, advertindo-o da responsabilidade, em que estava ás cinzas de D. Sancha. E quanta não terá sido aquella negligencia nos nossos dias, no Reynado dos empenhos, dos afilhados, e da prevaricação geral! Ninguem melhor que os doentes do Hospital de Doenças cutaneas, podia satisfazer as resas, e ouvir as Missas, que estão a cargo dos Merceeiros, porque os Doentes de tal

nospital podem bem ter esta disciplina e exercicio a horas regulares, e por esse meio passarião devotamente o tempo, que passão em absoluta e nociva ociosidade. Não devem obstar a isto certas obrigações, impostas pelos testadores aos Merceeiros v. gr. assistir a certas Missas, ditas em certas Capellas, porque o Sacrificio da Missa, onde quer que se celebre ou se ouça, he igualmente agradavel a Deos, e por isso pode sua Santidade dispensar esta condição, que não he essencial assim como o de ser homem e não mulher o Merceeiro, e viceversa.

A instituição de D. Sancha, cujo testamento se sumio, tinha por objecto, segundo se collige da Carta Regia escrita ao Senado em 1452, resar e ouvir Missas pelas almas dos Lavradores, que hião cultivar o Alqueidão, e que morrião por causa de seus máos ares. Ha tambem algum fundamento para crer que o rendimento da patte do Alqueidão, que D. Sancha deixou ao Senado, e que monta a 7 : 600$. rs liquidos, erão destinados para beneficiar a Cidade contra as epidemias pestilenciaes, de que antigamente foi muitas vezes visitada. Seria por isso bem conforme á intenção da instituidora destes Legados, cujo motivo tem cessado, applicalos agora a extinguir em Portugal a Elephantiase, e a manter o Hospital e Escóla de Doenças cutaneas.

Os lugares de Merceeiras instituidos por D. Sancha são 30; cada huma vence 32 alqueires de trigo e 600 rs. por anno, e tem obrigação de assistir ás Vesporas e Missas solemnes que se cantão pelos anniversarios de D. Sancha em S. Francisco da Cidade, e á Missa que se canta em todos os primeiros Domingos dos mezes na mesma Igreja por alma della.

As Merceerias d'ElRei D. Affonso, chamadas dos Affonsinhos, são 24. Cada Merceeiro ou Merceeira tem, por anno, 20$400 rs., 48 alqueires de

trigo, e 24 canadas d'azeite. Tem além disto huma boa caza perto do Limoeiro, para residirem, e tem Medico, Cirurgião, e remedios pagos. Para estas despezas ha o rendimento de duas Capellas, que monta a 300$ rs. e forão instituidas por aquelle Rey, e por sua mulher D. Beatriz, na Sé, onde os Merceeiros devem assistir ás Missas, que se dizem alli quotidianamente pelas almas dos instituidores. A administração destas Capellas he feita por hum Provedor, o qual dá contas ao Erario.

As Merceerias do Infante D. Luiz são 12, todas d'homens. Cada Merceeiro tem annualmente, 12$ rs. pouco mais ou menos, 60 alqueires de trigo, 24 almudes de vinho, e 24 canadas d'azeite; tem caza em Belém para residir, e quando entrão para ella, hum leito, 2 colchões, 4 lenções, hum travesseiro, 2 fronhas, hum cobertor de papa, e outro de panno, que se renovão em se consummindo; tem tambem Medico e remedios pagos quando estão doentes. A Administração destas Merceerias esteve incumbida aos Religiosos de Belém, hoje está a cargo da Meza da Consciencia. Os Merceeiros tem obrigação de assistir á Missa Conventual dos Jeronymos, ás Vesporas, e á Missa quotidiana, que alli se diz por alma do Infante, e de resarem ás horas dos finados, ou os sete Salmos quando saibão e possão ler, ou 82 vezes o Padre Nosso e Ave Maria.

As Merceerias da Rainha D. Catharina são 20, todas d'homens. Para a manutenção destes deixou ella 430$ rs. de juros annuaes de seu dote e arras, e 24 moios trigo: e deo-lhes casa para residir em Belém. As obrigações, que lhes impoz, são similhantes ás do Infante D. Luiz.

As Merceerias de S. José são 10, e são para mulheres. Cada huma tem 600 rs. por mez, 30 alqueires de trigo por anno, 20$ rs. pela Pascoa, casas para

assistir, agua, hum alqueire de grãos, outro de chicharos, pitanças, Medico, Barbeiro, e Boticario quando estão doentes. Corogr. de Freire p. 80.

As Merceerias da Capella do Conde D. Pedro na Sé são 4, e muito antigas; cada huma tem 100 rs. por mez, e 800 rs. cada anno para casas. Ibid.

As Merceerias da Real Casa de S. Antonio são 8, pertencem a viuvas e a Orfãs donzellas: cada huma tem 12$ rs. por anno e he obrigada a ouvir por alma do Instituidor huma Missa todas as quartas feiras, Domingos, e dias Santos.

3.° A renda dos lugares de huma Feira franca, annual, e por tres dias, no Campo de Santa Anna.

4.° A mesma izenção, que tem o hospital de S. José, dos direitos da carne, que consome.

5.° O producto de huma Botica estabelecida no mesmo hospital, e que vendesse ao publico.

6.° Aquella parte da renda da Ordem de Malta, que depois de tomada esta Ilha pelos Francezes, cessou de hir para ella, e de ter as applicações, que antes tinha. Esta renda, segundo o espirito da primitiva instituição da Ordem, pertence aos doentes necessitados, porque esta celebre Ordem antes de ser militar, era simplesmente hospitaleira (1), e por isso era antecedentemente denominada a Ordem do hospital, e como hospitaleira, ou para poder tratar bem os doentes, he que teve algumas doações, v. gr. a de 3$ marcos de ouro, que, segundo o Nobiliario do Con-

(1) Le soin des pauvres et des malades étant le premier objet de la fondation de l'Ordre, et comme la base de cette Religion, le trésor entretient à Malte un Hôpital dont la dépense monte par an à cinquante mille écus. Cet Hôpital est de la jurisdiction du Grand-Hospitalier, qui est le troisieme Bailli Conventuel, etc. Vertot. *Hist. des Chev. Hosp. de Saint, Jean de Jerusalem*, etc. T. 5. p. 342.

de D. Pedro, lhe fez ElRey D. Affonso Henriques expressamente para comprar Herdades para os enfermos da enfermaria.

Ráymundo Dupuy, Mestre da Ordem, foi quem em 1118 a fez, além d'hospitaleira, tambem militar, dando-lhe com bons Estatutos huma disciplina, que a fará sempre memoravel, e até bem digna de se conservar se igual disciplina e Estatutos accommodados ás circunstancias actuaes, todavia analogos aos de Mr. Dupuy, continuassem a fazer dos Cavalleiros de Malta homens tão briosos e formidaveis na guerra, como caridosos para os doentes na paz, ou tão bons religiosos e militares, como os pinta S. Bernardo nos seus Opusculos. As caravanas dos noveis Maltezes podião mais utilmente executar-se em mais bem traçada Guarda-Costa destes Reynos, e a piedosa parte do dever da primittiva instituição da Ordem, podia praticar-se no Hospital das Doenças cutaneas, no qual, havendo renda sufficiente, a Vacinação, este precioso preservativo de tantos obitos, que anteriormente tanto devastavão como enfraquecião os Estados, podia mais conpetentemente praticar-se cessando de pezar sobre o Erario, e de estorvar a Academia, que só por fazer hum grande serviço á Nação creou a Instituição Vaccinica, e a tem mantido até agora com não pouco encommodo seu.

7.° Hum terço, quando não mais, da renda do Priorado Mór de Guimarães *por falecimento* do actual Prior Mór. Digo por falecimento (como já disse dos Merceeiros) aliás seria não respeitar o direito de propriedade legitimamente adquirido, o que seria escandoloso em hum Governo Constitucional.

8.° Se aprouver ás Cortes e reduzir *por falecimento* dos actuaes funcionarios o gravoso Patriar-

chado de Lisboa a hum simples Arcebispado, haverá mais hum manancial de renda, que se poderia applicar á manutenção do novo Estabelecimento.

Com parte de todas ou d'algumas d'estas oito rendas facil era formar o rendimento necessario para a manutenção do Hospital, e Escóla de Doenças cutaneas; tão facil porém não he ter immediatamente os fundos necessarios para se construir o edificio adequado áquelle duplicado fim.

Para as despesas desta construção podião acharse os fundos, parte na venda dos edificios, que servião nas provincias do Sul de Gafarias, e das duas bellas casas, quando vagarem, que occupão os Merceeiros Affonsinhos, os do Infante D. Luiz, e os da Rainha D. Catharina; parte na caridade publica, naquella mesma, que elevou á altura, em que se vê, a dispendiosa Obra do Convento de S. Francisco da Cidade, se invocasse aquella com a mesma politica, ou sagaz moderação, com que a invocava o Leigo de S. Francisco, o qual, para nunca achar esquiva a caridade, não queria esmola maior que hum vintem; se se invocasse em nome dos Lazaros, e se os Cavalleiros de Malta, ou outras pessoas conspicuas, mas ao mesmo tempo populares, se prestassem de bom grado a este piedoso serviço, estou certo que os habitantes desta Cidade não se mostrarião menos caridosos para a edificação do Hospital de Doenças cutaneas, do que se mostrou a beneficio do Convento de S. Francisco.

E como duvidar eu disto tendo já, ha hum anno, experimentado, a beneficio do hospital dos Lazaros d'esta Cidade, o espirito de beneficencia, que anima os habitantes della? Tão agradavel me he como he justo pagar-lhes aqui o devido tributo de louvor referindo aquelle ensaio, que honra o caracter

dos poucos, que a elle forão submettidos; e indica o de todos.

Visitando eu os doentes d'aquelle hospital meramente por observar a trivial e mal explorada Elephantiase, compadecido da sorte dos Elephantiacos, e ao mesmo tempo envergonhado, como nacional, de ver n'esta grande Capital e neste tempo hum hospital, que d'hospital só tinha o nome, projectei melhorallo, e melhorei-o effectivamente (graças ao Senado da Camara, que se prestou de bom grado ás minhas primeiras solicitações,) não me satisfazendo porém com pequenos melhoramentos, com intuito de maiores, dirigi-me por hum Impresso anonimo, ao publico, o qual tão favoravel se mostrou, que teria plenamente enchido os meus desejos se huma Mulher que a minha juvenil inconsideração ou a minha má sorte me fez receber por consorte, e se a malevolencia incrivel de hum funcionario pertencente áquelle hospital, me não tivessem simultaneamente desgostado em excesso, e feito perder o prazer e tranquilidade d'animo necessario para proseguir o pio e patriotico projecto, a que eu tinha dado tão feliz principio.

Mencionando este projecto, a pezar de ter graves motivos para me queixar de dous Membros do Governo, que foi deposto, como os excedo tanto em força e nobreza de caracter quanto elles me excedem em qualificações honorificas, como incapaz de louvar, ou vituperar por espirito de partido, a não ser o da justiça e da verdade, longe de calar, mui gostosamente publico que aquelle Governo me prestou o auxilio, que lhe implorei a beneficio dos Lazaros, e que todos os seus Membros derão o louvavel exemplo de subscrever com o seu donativo quando lhe foi apresentado o Impresso.

Mas se he agradavel á rectidão do meu espirito

referir as boas acções d'homens não bons e meus inimigos, quanto não será pagar o devido tributo de louvor á probidade e ao merecimento? He pois com particular satisfação, que tenho de accrescentar, que o Excellentissimo Salter, hoje Visconde de Azurara, por cuja mão subio ao Governo aquelle Impresso, logo que o leo, se offereceo para subscrever, e que o Excellentissimo Ricardo Raymundo Nogueira, depois de subscrever no Governo com hum donativo igual ao dos outros ex-Governadores, deo huma notavel prova de caridade, de modestia, e de delicadesa subscrevendo na sua residencia, como anonimo, com mais 57$600 rs.

Bem hajão estes dous philantropos ex-Governadores, com os quaes não tive nem pertendo ter privança, dos quaes não espero bem nem temo mal, aos qnaes porém tributo muita veneração, porque prezo muito todos os homens benemeritos, e não pouco benemeritos reputo estes dous sabios, que a malidicencia, antes e depois da instalação do novo Governo, não tem abocanhado como fez a outros.

Banho-me em prazer vendo na lista dos subscritores os nomes d'áquelles dos meus collegas, a quem ella foi aprezentada, de quasi todos os Boticarios desta Cidade, e de varios Cirurgiões, porque faz muita honra á Profissão Medica huma prova tão positiva de sua pura philantropia.

Para não ser muito extenso não me demorarei mais com reflexões sobre o resto dos contribuintes, cujos nomes escritos na lista, que ajunto, lhes fazem o mais laconico e elegante elogio; não posso porém abster-me de fazer particular menção do magnanimo Commendador de Malta, Silva Ribeiro, cujo benefico caracter tanto se comoveo com o motivo da Subscripção, que assignou na lista com o donativo de 4$800 rs. mensaes *durante a sua vida.* O

Ceo lha prolongue por muitos annos já que he tão digno de viver.

O producto total desta pia contribuição, que se fez em dinheiro e em remedios, monta a não menos de 800$ reis, o que maior idéa dará do espirito de beneficencia dos habitantes desta Cidade, advertindo, que alguns (dos quaes pelo extraordinario zelo, que mostrou, e pelo serviço, que fez, merece particular menção o Senhor Malachias, Boticario assistente a Santiago) quizerão incumbir-se de apresentar a Lista aos seus conhecidos, e que eu em breve puz termo a esta diligencia por ver que o funcionario acima mencionado convertia em beneficio do Senado, por cuja conta correm as despezas ordinarias do Hospital, o que eu destinava para novos arranjos, e beneficios do mesmo. Por caridade não porei aqui o seu nome, mas não deixarei de lhe exprobrar a malevolencia notavel de prejudicar aos Lazaros por acinte a mim, e tanto assim, que se desprezou, e não vierão buscar a maquina de Gales, que eu tinha offerecido na Lista dos Donativos, e que não se fez a casinhola, em que aquella devia ser collocada para servir aos doentes!

De tudo isto se collige que, a pesar de haver entre nós alguns homens máos, póde-se contar com a caridade dos Portuguezes, *mostrando-se o bom uso que della se faz*; póde-se tambem contar com o seu amor da gloria, e do bem público. Por estas qualidades não duvido que elles queirão, estabelecendo hum Hospital com Escola de doenças cutaneas, erigir hum monumento tão duradouro como a memoria dos homens e das Nações civilizadas, ao espirito de benificencia, á magnanimidade, e á sabedoria da Nação Portugueza na Era, que vai fazer na nossa Historia a passagem da Monarchia absoluta para Monarchia Constitucional. Aquella Obra pó-

dia fazer-se como se fez o Hospital da Marinha, a credito com consignação de algum rendimento para pagamento do empenho; podia tambem fazer-se, mais lentamente sim, mas sem empenho, começando logo esta Obra com os fundos acima indicados, porque *demidium operis, qui incepit, habet*, e porque não póde custar a levar ao fim huma Obra começada, que he a hum tempo pia, util, e gloriosa.

Em summa, a multiplicidade dos elephantiacos, que ha em Portugal, merece a providente attenção das Cortes, e exige de huma Nação civilizada a maior consideração pela insufficiencia dos remedios até agora propostos para a debellar, e pela monstruosa desfiguração, e quasi certa fatalidade, que induz. A trivialidade de muitas outras enfermidades cutaneas, a falta ainda mais trivial dos conhecimentos necessarios para se tratarem adequadamente, e as consequencias frequentemente fataes das doenças de pelle mal tratadas, merecem tambem occupar a consideração das Cortes.

Para obviar a multiplicidade dos elephantiacos, e a escassez de conhecimentos ácerca das doenças de pelle, lembra respeitosamente o Autor desta Memoria a providencia de vedar aos elephantiacos o matrimonio, pelo menos com pessoa sã; a de restabelecer o uso das Gafarias, e a de crear huma Escóla de doenças cutaneas. Propõe que o uso das Gafarias se restabeleça, obrigando só mente os elephantiacos mendigos a recolher-se nellas, e attrahindo os outros, pelo tratamento feliz, e bom em todo o sentido, a procurar aquelles estabelecimentos. Propõem que estes estabelecimentos se reduzão a tres, que se incorporem nelles os bens, e rendas dos abolidos, que no de Lisboa com a denominação de *Hospital das Doenças Cutaneas*, se tratem, e admittão todas, e sómente as doenças cutaneas,

que se fação prelecções publicas sobre estas, que sejão obrigados a assistir a ellas os Cirurgiões da Escola de S. José, em fim que para a manutenção deste Hospital e da Escóla de doenças cutaneas se augmente pelos meios indicados de pag. 24 até 30, a pequenissima renda do Hospital de S. Lazaro desta Cidade, o qual necessita adaptar-se á sua nova instituição, quando não agrade mais fazer esta em algum dos edeficios, que vagarem pela diminuição, que provavelmente hade haver, nas Congregações Religiosas.

Se alguem pela lição desta Memoria não julgar, como seu Author, não só util, mas necessaria, e gloriosa para a Nação portugueza, a execução do projecto proposto, entre em hum Hospital de Lazaros, contemple por hum momento qualquer destes desgraçados, imagine-se no estado e no lugar delle, torne depois a ler esta Memoria, e vote sobre o seu projecto.

Mas ah! que este projecto he hum estabelecimento medico, e que eu sou Medico. Não hade pois faltar quem pense que eu advogo na causa dos Lazaros, e do bem publico, o meu interesse, procurando fazer hum lugar para eu o occupar. A estes, que ignorão, ou não reflectem que eu, não para ser Medico d'Armada Real, porque então o era, mas para estabelecer na Medicina naval portugueza o methodo de curar os typhos pelas abluções frias, he que escrevi, e publiquei hum Opusculo sobre esta materia; que eu sem ser negociante, nem querer negociar em quina, ou nas excellentes cascas febrifugas, que inutilmente por ora produz o Brazil, me cancei em determinar por observações clinicas, e por ensaios chimicos a força, e a origem das virtudes daquellas preciosas cascas, e da quina peruviana; que eu, sem ser prejudicado no destructivo methodo de colher a Ipecacuanha, de que usão no Brazil, nem

na ignorancia, em que se estava dos caracteres botanicos deste precioso vegetal, me dei não pouco trabalho, e fiz não poucas despezas para ensinar o meio de melhorar aquelle, e para se dissipar esta (*a*); que eu, sem interesse meu, mas só pelo que o Esta-

(*a*) A dissipação da ignorancia absoluta, em que se estava antes do meu primeiro regresso do Brazil, sobre os caracteres botanicos da Ipecacuanha fusca de Pisão, ou Cipó das nossas Boticas, inquestionavelmente me he devida, ainda que *Hos ego versiculos feci, tulit alter honores.* Escuso referir miudamente o trabalho que tive, e as despezas que fiz, para conseguir, e communicar ao publico o conhecimento botanico daquella celebre planta, basta dizer, que por muito tempo debalde a busquei nas visinhanças do Rio de Janeiro; que só a pude ver em hum lugar de difficil accesso, da outra banda da bahia daquella Cidade; que tive de hir muitas vezes áquelle lugar pela não achar da primeira vez em flor; que para ahi chegar era obrigado ás despezas de embarcação, em que atravessava a bahia, e de hum Indio, que me guiava na emmarenhada Matta de S. Lourenço; que fiz despezas no Rio para trazer varios desenhos originaes della; que despendi mais de 60$000 reis em Lisboa para ter huma boa gravura; em fim que fiz huma jornada a Coimbra só para consultar o Senhor Brotero sobre o fruto das minhas indagações botanicas no Brasil. Alem do direito, que este incançavel, e dispendioso empenho me dava á mais justa recompensa, á pequena gloria de fazer conhecida botanica e distintamente a Ipecacuanha fusca, tenho-o ainda por outro titulo mais forte, e inauferivel.

Fui eu o primeiro, que fez huma descripção completa d'aquella planta, e que publicou huma estampa original tão completa, que mereceo os elogios do Senhor Brotero. Tenho pois sobejo direito á maior parte da gloria, que todas as Obras modernas, excepto o *Journal Complementaire do Dict. de Sc. Med.* N. 46, conferirão a outros esquecendo-se inteiramente de mim.

Eu não tenho podido ver a Memoria sobre a Ipecacuanha, que o Senhor Brotero mandou á Sociedade Linneana de Londres: quero porém crer que este Sabio não seria nel-

do tem em não desconhecerem os Cirurgiões da Marinha, que pela primeira vez aportão ao Brasil; huma molestia que aqui se não vê, escrevi huma Memoria sobre as Boubas, etc., etc.; a estes, que

---

la menos ingenuo a meu respeito do que eu fui a respeito delle. Publicando eu, como lhe havia predito quando o fui consultar, a minha Memoria sobre a Ipecacuanha, que appareceo em 1801, não me apropriei nella o que pertencia ao Senhor Brotero; pelo contrario confessei, e publiquei, a pag. 25, que era este Professor, quem tinha achado o genero a que pertencia aquella planta. Era pois natural que o Senhor Brotero igualmente dissesse na sua Memoria, que eu o fui consultar a Coimbra, que alli lhe apresentei, e submetti ao seu exame as minhas descripções da Ipecacuanha fusca e da Poaia do Campo, que se achão na minha Memoria a pag. 4, e 31, com os desenhos, e o hervario secco que eu havia trazido do Brazil. Attribuo pois a alguma incuria do sabio Redactor do Art. *Ipec. do Dict. des Scienc. Med.* dizer elle que *cette plante .... a eté mieux representé ... par Brotero sur tout d'apres les echantilhons envoyes du Bresil par le Docteur Gomes.* A Estampa da Memoria do Senhor Brotero, que julgo ser o modelo da que vem no *Dic. des Scienc. Med.*, deixa, a pezar de insignificantes alterações que se fizerão no desenho, deixa bem claramente ver, que este foi copiado do meu. Não digo igualmente que a descripção do Senhor Brotero he huma copia da minha, a pezar de não differir, alem do idioma, em cousa essencial, e não o digo, porque o Senhor Brotero tendo á vista desenhos, e muitos pés da Ipecacuanha seccos, tinha quanto bastava para fazer huma descripção mais completa que a minha; digo porém que a minha precedeo a do Senhor Brotero, que elle a vio e teve na sua mão antes de fazer a sua, e que se ella he menos perfeita que a do Senhor Brotero, he todavia sufficiente ajudada da bella Estampa, que lhe ajuntei, para qualquer Botanico que entendesse o Portuguez, e tivesse conhecimento do Systema de Linneo da edição de Gmelin, a classificar no genero, em que está collocada. Creio pois que tenho direitos indisputaveis á pequena gloria de ter augmentado os conhecimentos, que havia em Botanica, com o da Ipecacuanha fusca ou officinal.

mui mal me conhecem, ou mal me podem medir pela sua bitola, peço que leião a Nota (*) de pag. XXIV. do meu Ensaio Dermosographico, a qual Nota foi esctipta ha mais de hum anno, e a qual ratifico,

---

Por huma carta, que ha 4 ou 5 annos recebi do Senhor Brotero, parece que o Senhor Vicente Gomes, Medico do Rio de Janeiro, com o qual algumas vezes herborizei naquelle paiz, e ao qual devo o conhecimento intuitivo de algumas plantas do Brazil, se lhe queixou contra mim, não sei bem do que, porque o Senhor Brotero o não declarou, mas parece ser de alguma especie de plagiato a respeito da Ipecacuanha. Para plena refutação de tal imputação basta dizer, que os meus taes quaes opusculos botanicos em nada se parecem com os do Senhor Vicente Gomes, nem poderão ser senão originaes. Por quanto o Senhor Doutor Vicente Gomes nunca deo, segundo se vio, na classificação de plantas brasilicas, que mandou a nossa Academia annos depois de publicada a minha Memoria, nunca deo das plantas, que examinou, mas ampla descripção, que as frases genericas, e especificas, que reputava competentes: nem elle póde dizer, sem faltar á verdade, que de planta alguma me mostrasse descripção sua. Ora das frases genericas, e especificas não se podem tirar descripções inteiras de que constão os meus Opusculos, porque da parte não póde tirar-se o todo: alem disso as minhas descripções forão feitas á vista dos objectos, como se vê pelas estampas mais ou menos completas, que lhe ajuntei, e pelo hervario seco que apresentei ao Senhor Brotero, quando o consultei sobre o meu trabalho. Demais, as minhas opiniões nem erão nem são identicas com as do Senhor Vicente Gomes, porque elle sempre teve, e ainda tem, segundo se vio na sua classificação acima mencionada, a Ipecacuanha fusca pela *Psicotria emetica*, quando eu, em quanto estava no Brasil, reputava-a huma especie nova, para a qual não achava lugar nos Generos do Systema de Linneo da 13.ª Edição com que herborizava, e na Europa conheci, depois de consultar o Senhor Brotero, que era huma *Callicocca* do mesmo Systema da Edição de Gemlen, que eu não tinha visto, porque antes de chegar ao Brasil só me occupava no estudo, e pratica da Medicina. Se eu fos-

porque deste serviço não pertendo outro galardão que o que já ninguem me póde tirar, a gloria, ou pelo menos a satisfação de ter procurado por todos os meios, que me erão possiveis, diminuir a trivialidade, e melhorar a sorte dos Lazaros dos Dominios Portuguezes, por aperfeioçoar, ampliar, e diffundir na Nação os conhecimentos medicos, e por contribuir com quanto posso para o bem pacifico, e para a gloria da minha Patria.

---

se plagiario do Senhor Vicente Gomes, ainda hoje se ignorarião os caracteres botanicos da Ipicacuanha, porque teria com elle reputado a Ipecacuanha huma Psicotria, e não daria della nemdescripção, nem Estampa. Accresce que devendo ao Senhor Vicente Gomes, como já disse, o conhecimento intuitivo de algumas plantas, não lhe devo o da Ipecacuanha fusca, a qual me fez ver o Indio da Aldea de S. Lourenço, que me guiava no Matto do mesmo nome. O que devo ao Senhor Vicente Gomes, para que nada omitta da verdade, he meramente hum desenho della feito em Minas Geraes não sei por quem, do qual por não ser completo me não servi, e mandei fazer outro original, do qual ainda conservo parte do prototypo, e do qual o Senhor Brotero vio em Coimbra o prototypo ainda inteiro. Não póde pois o Senhor Vicente Gomes arguir-me com fundamento algum de plagiario. De crime tão vergonhoso não era eu nem sou capaz, porque amo, e prézo a gloria, mas não aquella e que póde deslustrar a probidade.

(*Impresso feito em* 1819).

SUBSCRIPÇÃO

A beneficio do Hospital de S. Lazaro de Lisboa.

Motivos desta Subscripção.

TEndo todos huma horrorosa idéa da enfermidade que padecem os lazaros, bastava talvez dizer *Subscripção a beneficio dos Lazaros*, para despertar, e inflammar a caridade tanto dos Portuguezes, como dos Estrangeiros residentes nesta Capital, a favor d'aquelles desgraçados; não será todavia inutil ponderar alguns dos motivos, pelos quaes todos hajão de conhecer que este acto de humanidade não só faz honra á mão caridosa, que o praticar, attenta a necessidade, e triste sorte dos Lazaros, mas não he sem utilidade geral dos mesmos sãos, e nas presentes circunstancias he tanto mais a proposito quanto póde ser mais util.

Para ver quanto os Lazaros são dignos de compaixão, e de caridade, basta advertir que a enfermidade que horrivelmente os desfigura, e mutila, não he sómente horrenda á vista, he tambem a mais longa que se conhece, e por cumulo de más qualidades, he em geral funesta no estado actual dos conhecimentos medicos. Acresce que ella persegue com particularidade á pobreza. Póde pois haver objecto mais digno de commiseração que os Lazaros? Ainda que a elephantiase ataca com particularidade os pobres, não se persuada o opulento, que está inteiramente a abrigo della. Huma Senhora das mais distinctas, e abastadas do Porto, esteve, ha annos, nesta Capital muito attacada da elephantiase, da qual

veio a fallecer, não obstante andar buscando por toda a parte o remedio do seu mal; e como não havia molestia semelhante na sua familia, nem se podia suppôr havella tido por contagio, fornece hum exemplo e prova bem decisiva de não gozarem de absoluta immunidade, a respeito da elephantiase, os opulentos, e os nobres. Ninguem por conseguinte se póde reputar isento de a ter; e como ainda se lhe não conhece o remedio, haverá quem se não julgue interessado em que se busque este, ou se averigue se a elephantiase he funesta por indomabilidade de sua natureza, ou porque o terror panico, e falsas ideas de contagio, sancionando em outro tempo a barbara policia de pôr fóra das povoações, e privar de toda a communicação os desgraçados elephantiacos, vedárão, ou difficultárão observar o genio della, e fixar o methodo de a curar?

Eis-aqui o que se propoz indagar hum Medico desta Capital, e he no hospital dos Lazaros desta Cidade, que faz, porque só em hum hospital se póde bem fazer, esta indagação. Eis-aqui porque agora se implora a beneficio daquelle hospital, e porque agora seria mais vantajosa a caridade dos habitantes de Lisboa. As rendas daquelle hospital são tão diminutas, que, sem caritativo supplemento, escassamente chegarião para manter 10 doentes effectivos. Como pois com taes rendas se poderão receber nelle, como convinha á emprehendida indagação, muitos outros concorrentes, que sendo forçosamente excluidos, ficão semeando a enfermidade, não por contagio, mas sim por huma prole inficionada? Como haverá roupa sufficiente para se tratarem com o necessario asseio doentes de huma enfermidade tão sórdida como he a elephantiase no seu progresso? Como serão numerosos, e quotidianos os banhos de que carecem os elephantiacos, cus-

tando só a agua de cada hum 100 reis quotidianos, e não havendo nem com que sustentar estes infelizes? Escusado he acumular mais motivos, onde talvez já sobrão, para se esperar que os habitantes desta Capital queirão mostrar que não tem menos humanidade que algum outro povo civilizado, e que não são menos capazes de fazer sacrificios para suavisar a sorte de enfermos deploraveis e ao mesmo tempo indigentes, para promover os progressos da Sciencia de que só se sabe apreciar a importancia na tribulação da enfermidade perigosa, e para ver se se extingue em Portugal, como se tem extincto em muitas Nações da Europa, esta horrenda enfermidade.

Modo, pelo qual se hade executar a Subscripção.

CAda hum subscreverá pondo o seu nome, rua, e numero da porta em frente do que quer dar.

O donativo será em dinheiro, ou roupa de cama e de vestir, ou utensilios proprios de hum hospital, madeira, lenha, carvão, fogão economico, thermometros, etc.

O Subscriptor declarará se o seu donativo he por huma vez sómente, se mensal, se annual, e por quantos mezes ou annos.

O Conselheiro Provedor mór da Saude, Primeira authoridade d'aquelle hospital, será entregue desta Lista de Subscriptores para mandar receber os indicados Donativos por pessoa indonea.

N.B. Todos sabem que, no estado actual do Commercio e das rendas dos particulares, poucos podem dar grandes esmolas; ninguem por isso se envergonhe de não dar huma tão grande como desejaria, envergonhe-se porém de não dar alguma para a obra mais pia, que se póde imaginar.

Pessoas que subscrevêrão em 1819.

O Patriarca eleito, por huma vez dá .	140400
O Marquez de Borba, por huma vez .	140400
O Conde de Peniche, dito	140400
Ricardo Raymundo Nogueira, dito . .	140400
D. Miguel Pereira Forjaz, dito . . .	140400
João Antonio Salter de Mendonça, dito	140400
Principal Freire, dito	140400
Principal Menezes, dito	140400
Principal Lencastre, dito	140400
Principal Camera, dito :	140400
Principal Corte Real, dito . . . : .	140400
Principal Furtado, dito	140400
Principal Mendonça, dito	140400
Hum dos Suprascriptos, dá mais dito .	57600
Pedro de Mendonça e Moira, Balio . . de Lesa, dito	140400
O Conde d' Almada, dito	140400
O Duque de Cadaval, dito	140400
O Visconde da Lapa, dito	140400
O Marquez de Castello Melhor, dito .	140400
O Encarregado dos Negocios de S. M. I. e R. Apostolica, dito	40800
As Senhoras Lebzelters, dito	90600
A Viscondessa de Soutto d'ElRei, dito .	30200
Hum Anonimo, dito	0480
Huma Anonima de Casa do Excellentissimo Visconde da Lapa, dito em papel	20400
O Conventual Commendador Silva Ribeiro, mensalmente, principiando em Março, em quanto viver, na fórma . .	40800
Joaquim da Costa Bandeira, por huma só vez em papel moeda	1500000

(disse que não valia esta verba por ter assignado em outra folha)

Jorge de Mesquita Mascarenhas Menezes, mensalmente . . . . . 1$600
Policarpo José Machado, por huma só vez 2$400
Nuno Freire de Andrade e Castro, mensalmente em quanto durarem as observações actuaes, começando em Março 2$400
O Bispo Inquisidor Geral, annualmente . 2$400
Hum anonimo, por huma só vez . . . 2$400
João Pinto de Mendonça Arraes, na rua de S. Bento, annualmente . . . . . 2$400
João Maria de Castello Branco, rua de S. Vicente N. 80, annualmente . . 2$400
O Padre João Marquez de Oliveira, por huma só vez $480
O Padre Miguel de Figueiredo, dito . . $480
O Padre Antonio de Gouveia, dito . . $480
Dionisio Paulo Monteiro, dito $480
Frei Eusebio Prospro Henriques, no Convento de S. Domingos, annualmente . 1$200
O Porteiro da Mesa, Francisco de Paula, por huma só vez $960
João Antonio Pereira, dito $480
Domingos José dos Santos Pereira, por huma só vez $480
João Joaquim d'Andrade, dito $480
Pedro Nicoláo Brelaz, dito . . . . . 2$400
R. de Launay Guillot, até nova resolução, annualmente . . . . . 2$400
Pantaleão José Gonçalves, annualmente . 9$600
Manoel Antonio Alves da Costa, mensalmente $480
Antonio José Coutinho, Capelista, Arruamento N. 20, mensalmente $480
Joaquim José da Silva Veloso, por huma só vez . . . . . 4$800

Silvestre José da Cunha, dito . . . . 4$800
Agostinho Soares de Oliveira, dito . . 2$400
Manoel José de Amorim Vianna, Fanqueiro N. 12, por mez $480
Francisco José Rebelo, na rua do Poço Novo N. 12, por uma vez . . . . 2$400
Henriques José Pires, ao Chiado, dito . . 4$800
Domingos José da Cruz, na travessa de S. Nicoláo N. 5, dito . . . . . 2$400
Miguel Cordeiro, rua da Prata N. 14, dito 4$800
Guilherme Carculhers, na rua dos Capelistas N. 27 C . . . . . 4$800
Antonio José da Fonte, dito, dito . . . 4$800
Henrique Nunes Cardoso, Travessa d'Almada, á Magdalena N. 5, dito . . . 4$800
Pedro Joyce, rua da Emenda N. 28, dito 2$400
Bernardo Miguel de Oliveira Borges, rua das Flores N. 37, dito . . . . . 2$400
Francisco Profume, rua do Crucifixo N. 69, dito . . . . . 2$400
José Nunes Vizeu . . . . . 2$400
Joaquim Melitão José da Silva, rua direita do Limoeiro N. 4, por huma só vez 3$200
Bernardino Antonio Gomes, hum aparelho fomigatorio de Mr. Galés.
José Pinheiro de Freitas Soares, Medico . 4$800
Antonio Carvalho, Boticario ao Corpo Santo, remedios por 2 mezes.
João Antonio Carreira, dito no Rocio, ditos por 1 mez.
Joaquim Ignacio Moreira, ao Espirito Santo, ditos por 1 mez.
José Victorino da Costa, Rua do Carvalho, ditos, dito.
José Pedro da Costa Aço, ditos mais de 6 mezes.

Wencesláo Anselmo Soares, Medico, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₱480
Domingos Caetano Figueiredo, Boticario, remedios por 1 mez.
Antonio José de Sousa Pinto, dito, ditos por 6 mezes.
Joaquim Melitão José da Silva, dito, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₱480
Manoel da Lança Bayão, dito, mensalmente por hum anno, que começa em 1819; e se viver em fim de Março de 1820 fará nova obrigação conforme Deos lhe inspirar . . . . . ₱480
Acurcio José Nunes dos Reis . . . . 4₱800
João Baptista Ribeiro, por 6 mezes, mensalmente . . . . . ₱480
Antonio Joaquim Raimundo Besa, Boticario . . . . . ₱800
Antonio José d'Almeida e Costa, dito, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₱480
Anselmo José de Miranda, dito . . . ₱480
José da Cunha e Oliveira, por 5 mezes dito ₱480
Januaria Joaquina Freire, dito, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₱480
Francisco José Mendes, dito, remedios por 6 mezes.
Theodoro da Silva Baião, Boticario, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₱480
Bernardo José da Souza, dito, remedios por 1 mez.
Antonio José de Souza, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₱480
José da Rocha Domingão, Boticario, mensalmente por 4 mezes . . . . . ₱480
Miguel dos Santos Batalha, dito mensalmente por 18 mezes. . . . . ₱480

João Evangelista Guerreiro, dito, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
Caetano José de Carvalho, dito, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
José Duarte d'Almeida, em metal . . . 2₰400
Jacinto da Costa, dito . . . . . 2₰400
Francisco Antonio Pereira da Costa, Boticario, mensalmente por 1 anno . . . ₰480
João Fragozo de Sales, dito, mensalmente por 1 anno . . . . . ₰200
Francisco Elias Roiz da Silveira, Medico 4₰800
José Maria d'Andrade . . . . . 1₰200
Lino Mauricio José da Costa, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
Clemente Lourenço Monteiro, Cirurgião 3₰200
Antonio José Pimenta, Boticario . . . ₰480
Francisco Nepumeceno Cardozo, mensalmente por 1 anno . . . . . ₰480
Manoel José Gonçalves, Boticario, mensalmente por 1 anno . . . . . ₰480
José de Sousa Bilho, dito mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
Rodrigo dos Santos Batalha . . . . . 4₰800
Filippe Maria Barbosa, Cirurgião . . . 2₰400
Antonio Feliciano Alves de Azevedo . . ₰480
Jacinto José Vieira, Cirurgião . . . . 2₰400
Manoel Nunes da Silva, Boticario, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
Nuno Antonio Pereira de Faria, dito, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
João Rodrigues Caldeira, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480
João Henriques de Paiva, Medico, mensalmente por hum anno . . . . . ₰480
José Nicoláo d'Almeida, Boticario, mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰480

José Pinto d'Almeida , dito , mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰240
Francisco Pereira da Fonceca , Boticario , mensalmente por 8 mezes . . . . ₰320
A Viuva Antonia Caetana de S. Alberto Lisboa , com Botica , mensalmente por 6 mezes . . . . . ₰240
Manoel de Santa Anna da Cunha Castel Branco , Boticario , mensalmente por 9 mezes . . . . . ₰800
Joaquim dos Santos Fonceca , mensalmente por 9 mezes . . . . . ₰240
José Antonio Lisboa , mensalmente por 10 meze . . . . . ₰240
Francisco José Cravo , mensalmente por 6 mezes. . . . . ₰480
João José d'Oliveira Paes mensalmente por 3 mezes . . . . . ₰480
Lourenço José Pires , em papel . . . . 2₰400
Jose Roiz Mancos . . . . . ₰960
Lourenço José da Motta Manso , mensalmente . . . . . ₰240
José Maria Galvão Xavier Mag. , mensalmente . . . . . ₰200
Joaquim José do Valle . . . . . 2₰400
João Ramos de Carvalho , Medico . . . 2₰400
Joaquim José Farinha , Boticario , mensalmente por 9 mezes . . . . . ₰240
Antonio da Cunha Silva Neves , dito mensalmente por 9 mezes . . . . . ₰240
Hum Anonimo . . . . . ₰960
José Joaquim dos Reis , Medico . . . . 4₰800
Germano Francisco Barreiro , por huma só vez . . . . . ₰480
Antonio d'Azevedo Correia Cardoso , Medico . . . . . 2₰400

SUPPLEMENTO.

QUerendo pôr perante as Cortes huma informação exacta do estado da Elephantiase e das Gafarias em Portugal, recorri em 20 de Outubro de 1820 ao Illustrissimo Senhor Desembargador, e Intendente Geral da Policia, Felippe Ferreira de Araujo e Castro, pedindo-lhe que quizesse para aquelle fim, procurar-me por via dos Corregedores de todas as Comarcas do Reino, informações as mais exactas sobre o numero dos Elephantiacos e das Gafarias, que havia nestes Reinos, e sobre os rendimentos destas. Sua Senhoria, attendendo, como eu esperava do seu conhecido zelo pelo bem publico, ao objecto da minha Carta, prometeo prestrar-me o auxilio supplicado; e com effeito, apezar das distracções da complicada Repartição dos negocios da Policia, não se esqueceo da promessa; mas como me tardasse o complemento della, e urgisse a necessidade de apresentar áquelle Congresso o meu projecto, que, hindo tarde, podia ser incompativel com algumas deliberações já tomadas por elle, tinha eu organizada e impressa a precedente Memoria quando (em 8 de Março de 1821) recebi da Intendencia Geral da Policia a Colleção de Informações, e Documentos, que os Corregedores mandárão áquelle respeito. Não podendo então rectificar, por meio destes Officios, as opiniões, que já tinha enunciado na Memoria, e achando interessantes estes Officios, e Documentos pela miudeza, extensão, e intelligencia

de algumas das averiguações, que em algumas das Comarcas se fizerão sobre Elephantiacos, Gafos, e Gafarias, julguei que serviria melhor á causa que advogo (dos Lazaros, e das outras multiplicadas enfermidades cutaneas, que antigamente se denominavão pelo nome generico de *Gafeira*) ajuntando aqui hum extracto daquelles Officios, e Documentos.

Extracto das averiguações, a que se mandou proceder em todo o Reino, á cerca dos Lazaros, e das Gafarias.

PROVINCIA DE ENTRE DOURO E MINHO

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias
Barcellos	Barcellos	1	1	2	0
	Darque	3	7	10	
	Villa de Paus	„	„	10	
	Melgaço, e Termo	„	„	6	
	Concelho de Paiva	„	„	Alguns	
	Concelho de Ferreiros	„	„	6	
	No resto da Comarca	19	8	27	
		23	16	61	
Braga	„	„	„	Raros	0
Guimaráes	Guimaráes	„	„	6	(a)
	Julgado da Comarca	„	„	6	
Valença	„	„	„	0	0
Penafiel	„	„	„	0	0
Vianna	„	„	„	Alguns	0
Porto	Porto	18	16	34 (b)	2 (c)
		18	16	46	

(a) Teve hum hospital de Lazaros, que se encorporou com o da Misericordia da mesma Villa. Em S. Lourenço de Golões havia huma Gafaria, que tambem se encorporou com o daquella Misericordia.

(b) Alguns destes tem chagas antigas, e não são Elephantiacos.

(c) Hum de homens, outro de mulheres, e ambos admi-

TRAS DOS MONTES.

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias.
Bragança	Em toda a Comarca	4	1	5 (a)	0
Moncorvo	,,	,,	,,	0 (b)	
Miranda	,,	,,	,,	0	0
Villa Real	,,	,,	,,	0	0
		4	1	5	

BEIRA.

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias
Arganil	Arganil	6	16	22	0
	Avo	,,	,,	14	
	Azere	7	4	11	
	Alvares	,,	,,	3	
	Coja	12	9	21	
	Candosa	3	1	4	
	Couto do Mosteiro	,,	,,	10	

nistrados pela Mesa da Misericordia, a qual dá diariamente a cada hum de 12 doentes 40 reis, e a cada hum dos supranumerarios 30 reis, dá mais cada semana, e a cada hum de todos 100 reis para hum jantar e remedios, camas, luzes, lenhas, Cirurgião, Capellão e Servos, o que custa cada anno 1.200$ reis ou o triplo do rendimento que tem, e que he de Foros e Legados.

(a) N. B. Dois fizerão-se elephantiacos pela invasão dos Francezes. Em Chaves houverão 3, e a viuva de hum, que faleceo de 40 annos, *goza perfeita saude*, diz o Doutor Paulo de Moraes Leite Velho.

(b) Ha muitos doentes de Herpes, Sarnas, Tinhas etc.

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias
	Fajão	3	2	5	
	Goes	5	6	11	
	Lourosa	3	1	4	
	Midoens e Couto	4	9	13 (a)	
	Nogueira do Cravo	„	„	4	
	Pombeiro	7	6	13	
	Pampilhosa	7	2	9	(b)
	Vila Cova de Sub Avo	2	2	4	
	No resto da Comarca	1	2	3	
		60	60	151	
Trancoso	„	„	„	0	0
Aveiro	Aveiro	„	„	5	
	Aguada de cima.	„	„	4	
	Anadia	„	„	4	
	Assequins	„	„	4	
	Bemposta	„	„	5	
	Cever	„	„	4	
	Esgueira	„	„	8	
	Estarreja	„	„	10	
	Fermedo	„	„	4	
	Mira	„	„	13	
	Oliveira do Bairro	„	„	6	

(a) N. B. cinco de 20 a 25, e 1 de 60 annos são Elephantiacos desde menor idade, 5 cazados, e destes 3 sem filhos, 1 teve 8, 1 viuva.

(b) N. B. Tem huma Albergaria, a que pertencem boas Fazendas, e varios Foros.

Comarca.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias.
	Ois da Bairro	,,	,,	3	
	Pinheiro	,,	,,	6	
	Prestimo	,,	,,	8	
	Ricardães e annexas.	,,	,,	15	
	Sangalhos	,,	,,	9	
	Vagos	,,	,,	19	
	No resto da Comarca.	,,	,,	18	
				145	
Tentugal	Tentugal	3	2	5	0
	Povo de Santa Christina	2	,,	2	
	Penacova e destricto	10	12	22	
	Mortagoa	,,	,,	5	
	Buarcos	3	5	8	
	Alvajazere	8	7	15	
	Arega	,,	,	9	
		26	26	66	
Castello-branco	,,	,,	,,	0	0
Vizeu	Vizeu	,,	,,	3	(a)
	Lafões	,,	,,	3000(b)	

(a) Houve ali huma Gafaria, cujas grandes rendas, que em parte se não cobrão, são consumidas presentemente por 12 Merceeiras e hum Capellão.

(b) De huma mui interessante Memoria (sobre a Lepra de Lafões), que o Senhor Doutor Joaquim Baptista ajuntou á Resposta, que mandou ao Corregedor de Vizeu quando este, para satisfazer ás ordens da Intendencia, dirigio huma circular aos Medicos da Comarca, collige se que a maior parte dos 3000 gafos do Concelho de Lafões, huns são Elefantiacos, e muitos psoriacos, leprosos, salsuginosos etc.

Comarcas	Povoações	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias
	No resto da Comarca	„	„	Muitos	
Feira	Feira e Comarca	„	„	63	0
Coimbra	Coimbra e Comarca	„	„	140	1 (a)
Linhares	Lagos da Beira	7	5	12	0
	Bobadella	„	„	8	
	Dornellas	3	3	6	
Pinhel	„	„	„	0	0
Lamego	„	„	2	2	0
Guarda	„	11	15	26	0
		21	25	5231	

ESTREMADURA.

Comarcas.	Povoações	Hom.	Mulh.	Total	Gafarias
Chão de Couce	Villa de Pouzaflores	„	„	0	0
	No resto da Comarca	6	10	16	
Ourem	Ourem	3	„	3	
Leiria	„	„	„	Muitos	0
Ribatejo	Arruda	„	„	45	0
	Villa Franca de Xira	„	„	6	0
	Alhandra	„	„	3	
	Castanheira	„	„	1	
		„	„	1	

(a) Tem capacidade para 18 doentes somente, e proporcionada renda.

Comarcas.	Povoações	Hom.	Mulh.	Total.	Gafaria
Santarem	Santarem	11	5	16 (a)	
	Azoia	12	1	13	
	Cartaxo	5	4	9	
	Torres Novas	7	6	13	
	Romeira	1	3	4	
	No resto da Comarca	13	5	18	
		49	24	73	
Alcobaça	,,	,,	,,	0	0
Thomar	,,	,,	,,	30.	
Torres vedras	,,	34	8	42	(b)
Alemquer	Alemquer	,,	,,	9 (c)	
	Aldea Galega	,,	,,	4 (d)	

(*a*) Além dos indicados Elephantiacos ha outros doentes de Figado, de Tinha, e de outras Doenças das que constituião os Gafos. Houve huma Gafaria de instituição anterior a 1340, a qual ElRei D. Manoel mandou unir com suas rendas ao hospital de Christo. As rendas são 389 ½ alqueires de trigo, 144 dito de milho, 426 de cevada, 60 dito senteio, 2 carneiros ou 1200, 18 ½ gallinhas, 5 ½ frangas, 86 alqueires e 4 canadas de azeite, e 27253 reis de foros.

(*b*) Em 1817 he que se fez esta indagação, e então alem destes Elephantiacos havia mais 437 gafos, ou doentes de outras diversas doenças cutaneas como Tinha, Figado, Salsuge, Fidago Salgado, etc. Houve em Torres huma Gafaria, cujo local, bens, e rendas são presentemente possuidos pelos Religiozos de S. Agostinho, como se disse na Memoria, e se confirma pelas certidões autenticas do Escrivão da Camara daquella Villa, que acompanhão a Informação mandada para a Intendencia Geral da Policia.

(c) Todos de familias Elephantiacas.

(d) E muito Gafos, ou doentes d'outras enfermidades cutaneas.

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias.
	Caldas	,,	,,	2	
	Obidos	4	5	9	
	Chamusca	,,	,,	13	
	Cintra (no termo)	,,	,,	alg. (a)	(b)
		4	5	37	

ALEMTEJO.

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafarias
Portalegre	,,	,,	,,	0	0
Aviz	,,	,,	,,	1	0
Beja	,,	,,	,,	0	0
Crato	Villa	,,	,,	1	0
	Certão	,,	,,	alguns	
Evora	,,	,,	,,	0	0
Elvas	,,	,,	,,	0	0
Setubal	,,	,,	,,	alguns	0
Villa viçosa	,,	,,	,,	1	0
Ourique	,,	,,	,,	0	0
				3	

(a) *E não obstante a falta de cautella, que ha, não se tem multiplicado os Elephantiacos, antes tem diminuido*, diz o Doutor Juiz de Fora.

(b) Houve huma Gafaria, que foi incorporada, por Alvará de 1545, com a Misericordia.

ALGARVE.

Comarcas.	Povoações.	Hom.	Mulh.	Total.	Gafaria
Tavira, Faro, Lagos,	e Comarca	„	„	40	
	e no resto do Algarve	„	„	Muitos Gafos	0
				40	

DEste Mappa collige-se que de doentes de Elephantiase, Lepra, Psorias, Carepa, e de outras doenças cutaneas chronicas ha hum grande numero neste Reino, principalmente nas Provincias da Beira, Estremadura, e Algarve; não póde porém inferir-se delle o numero exacto dos Elephantiacos; porque pelos diversos documentos remettidos á Intendencia Geral da Policia, vê-se que os termos Gafo, Lazaro, Morphea, Lepra, Elephantiase tem em diversos lugares diversas, e vagas accepções, e parece que algumas das indagações territoriaes a res-

peito da Elephantiase não forão feitas com bastan te diligencia, ou por pessoas assás intelligentes, por exemplo em Evora, onde o Mappa não indica Elephantiacos nem Gafaria, e onde, como referi na Memoria, e sei por informação fidedigna, ha tanto aquelles como esta.

No Mappa não vem, nem era facil vir, o numero dos Elephantiacos desta vasta Cidade, e de seu termo; póde porém orçar-se, inclusos os do Hospital de S. Lazaro, em 100; e como pelos elementos do Mappa posso conjecturar que não passão de 6 a 700 os Elephantiacos do resto do Reino, persuadome que me aproximei muito da verdade, avaliando em 800 a soma total.

A multiplicidade, que ha no Reino, de enfermos de Elephantiase, e de outras doenças cutaneas chronicas, e a imperfeição de muitos dos Mappas elementares do Mappa geral, provão sobejamente a necessidade de Escola de Medecina das doenças cutaneas, proposta na precedente Memoria.

Este Mappa manifesta a tenuidade de hum dos meios, que sugeri para augmentar os bens das Gafarias do Porto, Coimbra, e Lisboa, quero dizer, da incorporação dos bens das outras Gafarias do Reino; por quanto estas, que no principio da Monarchia erão sem duvida numerosas, hoje são mui poucas, e humas achão-se anexadas ás Misericordias, outras aforadas ou alheadas, e outras estão quasi esquecidas, e irrecuperaveis por causa da antiguidade, e extravio dos titulos. Alem disto, de todas estas cumpre respeitar as que se achão incorporadas nas Misericordias, porque estas não são ricas, e são dos melhores estabelecimentos de piedade, que temos. Em quanto ás aforadas cumpre tambem respeitar a boa fé dos contractos, mas neste caso não está a de Torres-vedras, porque segundo os documentos authenticos, que vierão d'aquella Villa, os bens, ren-

18-119

C821
G633m

das, e foros della pertencem já ao Estado por terem cahido em commisso os actuaes possuidores.

Apezar de ser bem dotada a Gafaria de Torresvedras, e de eu ter proposto a reunião dos seus Bens á de Lisboa, sou presentemente de diverso parecer; porque estando informado, e vendo pelo Mappa a multiplicidade de doenças de pelle que ha na comarca, julgo mais justo, e mais util restabelecer aquella Gafaria dando-lhe hum Regimento sabio, e capaz de a fazer prosperar, do que incorporalla na de Lisboa.

O deficit, que do referido resulta aos meios propostos para a manutenção do Hospital, e da Escola de Doenças cutaneas, não he muito attendivel á vista dos restantes meios, que indiquei para o mesmo fim, e podem bem supprir-se com os bens, rendas, e foros de inumeraveis, e quasi inuteis, albergarias, que ha no Reino. Talvez que destes bens, dos que mantem as diversas Merceerias, e do Real de S. Lazaro, levado a 60 ou 100 reis, se podesse prover sufficientemente á manutenção do Hospital, e da Escola das Doenças cutaneas.

Não posso finalizar sem dizer que a Lepra de Lafões reclama a providente attenção das Cortes, e que he digna de ler-se a excellente Memoria do sabio Medico de Vouzela sobre aquella endemica enfermidade. Escuso dizermais, porque o zelo pelo bem publico do Meretissimo Senhor Intendente Geral da Policia não póde deixa-lo possuir inutilmente aquella Memoria, que acredita o Autor como homem, como cidadão, e como Medico.

FIM.

cc 3/12/94 DW
Bomba de Moraes
(1783) I, 357